

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM LITERATURA PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO LEITOR

Albetania Pessoa de Sousa¹

RESUMO

Este estudo enfoca o problema do ensino da literatura na escola, cujos objetivos são compreender como ocorre o ensino da literatura na escola, analisando as práticas pedagógicas do ensino da literatura, procurando entender as deficiências que comprometem a abordagem da literatura, descrevendo por meio das visões acadêmicas o que é preciso intervir no processo do ensino da literatura na escola, correlacionando-as abordagens dos saberes teóricos de TODOROV, VILLARDI, MOLINA, BRITO entre outros, como forma de encontrar um caminho eficaz para a boa prática do ensino literário, resultando na internalização individual e social do saber por meio do papel que o ensino literário pode proporcionar ao aluno leitor

Palavra chave: Leitura, Ensino de Literatura, Escola.

ABSTRACT

El estudio señala el problema de la enseñanza de literatura en la escuela, cuyo objetivo es la comprensión de cómo ocurre la enseñanza de la literatura en las escuelas, haciendo un análisis de las prácticas pedagógicas en la enseñanza de la literatura, buscando una comprensión para las deficiencias que comprometen el abordaje de la literatura, haciendo una descripción a través de estudios académicos lo que es necesario para reflexionar en el proceso de enseñanza de literatura en la escuela. El aporte teórico está basado en TODOROV, VILLARDI, MOLINA, BRITO entre otros, como una manera de hallar una ruta eficaz para la buena práctica de la enseñanza literaria, buscando como resultado la internalización individual y social del saber a través del papel de la enseñanza literaria para la formación de alumnos lectores.

Palavras-chave: enseñanza- literatura - escuela

1. Possui graduação em Letras (Inglês) pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (2000), Pós-Graduação em Gramática de Texto pela Unitins e em Auditoria e Gestão Pública pelo ITOP/EINSTEIN. Atualmente é Técnico-Administrativo do Quadro Geral do Estado do Tocantins, com lotação na Fundação Universidade do Tocantins, atua também como Professor Bolsista da Universidade Aberta do Brasil.

INTRODUÇÃO

A leitura tem se tornado cada vez mais um elemento indispensável para inserção social do indivíduo, com conseqüente formação de uma cidadania consciente de seu papel perante a sociedade, já que, por meio da leitura, estará munido de novos conhecimentos que darão suporte para que possa interagir sobre as relações existentes no mundo que o cerca, segundo Nunes (1984, p. 14),

[...] a leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas características intelectuais, sua memória, sua história; é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política.

A criação de uma visão a partir da inter-relação do contexto do leitor com as suas experiências prévias do que nela se manifestam particularidades do leitor com suas características intelectuais, de forma que, por meio de leitura, possa ter significado para que o leitor faça com que toda leitura seja única, em razão do horizonte de experiência e expectativa de cada um, levando-o a tomar um posicionamento sobre o mundo que o cerca, a partir daí temos um leitor efetivo, com capacidade de criar e recriar a realidade que o cerca, onde as fronteiras do conhecimento se tornam ilimitadas. Nessa concepção Villardi (1999, p. 4), enfoca que,

Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania.

A leitura é uma porta aberta para a formação do

cidadão e, conseqüentemente, para sua inclusão na sociedade como cidadão consciente, já que por meio da leitura o indivíduo poderá construir novas relações com as informações presentes no espaço global, de forma dinâmica, crítica e autônoma, tornando o sujeito dono de sua própria história, e com autonomia e condições para construir a história do próprio país. Nessa linha, Brito (2010, p. 3) explica que,

Por meio da leitura resgatamos nossas lembranças mais especiais, que fazem parte da nossa cultura. Essa cultura que nos foi dada tem como finalidade a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus atos, porém essa cultura se dilui e se perde diariamente, e é este saber, esta cultura que precisa ser recuperada.

É importante elencarmos que o cidadão deve ter direito a participar ativamente dos destinos da sociedade, e para isso, é preciso estar consciente de seu papel, conforme coloca Ximenes (2000, p.170), “cidadania é a condição de cidadão” e “cidadão é o indivíduo no pleno gozo de seus direitos políticos e civis”.

Percebemos que para chegarmos à eficácia de todos os benefícios incomensuráveis resultantes da leitura é preciso que haja um trabalho eficaz na base, daí a importância do ensino literário na escola, fazendo então, necessário verificar para revermos a forma como é aplicado, se esta forma está cumprindo o papel que traga os resultados que o saber literário pode alcançar ou se está envolto a questões formais curriculares, que não resultam no poder que a análise literária em consonância com a identificação do leitor/texto pode ter.

O PROCESSO DE LEITURA NA ESCOLA

É preponderante o papel da escola na condução do processo do incentivo à leitura, sendo o professor o seu mediador dos caminhos a serem trilhados, por isso deve saber quais

são esses caminhos, pois se não sabem como implementá-lo, certamente, como consequência teremos o fracasso do processo do ensino literário, nessa linha Silva (2010, p. 12) enfoca que:

A escola, dessa forma, toma como prioridade a aprendizagem da leitura, aprender a ler “para, então, ler para aprender”, quer dizer, apropriar-se de uma competência para compreender os diferentes tipos de textos, existentes no seu contexto social, e também fora dele.

É importante conhecer como se dá o processo da leitura na escola, o que os professores oferecem aos alunos, como também é importante conhecermos as práticas que estão sendo desenvolvidas na sala de aula, especificamente, na escola pública, que atendem prioritariamente uma clientela de alunos oriundos das classes populares, sendo que, a priori, poderia se dizer que esses alunos provêm de uma classe que em seu ambiente familiar não cultivam a formação do hábito da leitura. Neste aspecto, para Molina (1992, p. 23):

A partir do momento em que se reconhece o papel da escola na formação do leitor, apesar de todos os limites concretos, torna-se possível uma mudança de práticas, com o objetivo de dar ao aluno a competência em utilizar a leitura como um instrumento útil em sua vida, além da escola. Nesse sentido, observa-se que a escola poderá exercer um importante papel na formação de um leitor mais competente.

Com isso, observa-se o importante papel da escola para demonstrar a importância da leitura como fonte de conhecimento e disseminação da cultura, fortalecendo o hábito da leitura nos alunos e, conseqüentemente, plantando resultados em suas vidas como futuros cidadãos conscientes de seu papel, nas várias formas de intervenções sociais.

Entretanto, o que tem ocorrido é que a

escola, nem sempre, prepara o aluno para o universo imensurável da leitura. O que ocorre, muitas vezes é o contrário: muitos jovens vão adquirindo desgosto pela leitura. Assim coloca Pennac (1993, p. 55):

Ele [o jovem] é um público implacável e excelente. Ele é, desde o começo, o bom leitor que continuará a ser se os adultos que o circundam alimentarem seu entusiasmo em lugar de pôr à prova sua competência; estimularem seu desejo de aprender, antes de lhe impor o dever de recitar; acompanharem seus esforços, sem se contentarem de pegá-lo na curva; consentirem em perder noites em lugar de ganhar tempo; fizerem vibrar o presente sem brandir a ameaça do futuro; se recusarem em transformar em obrigação aquilo que era prazer, entretanto esse prazer até que ele se transforme em dever, fundindo esse dever na gratuidade de todo aprendizado cultural, fazendo com que encontrem assim, eles próprios, o prazer nessa gratuidade.

O papel da escola deve ser, nesse aspecto, reavaliado quando o assunto é o ensino da leitura. Essa reavaliação poderá passar pelo ensino da literatura, pelos modos de apresentação do texto literário a um leitor que, pela característica de sua formação atual, tende a distanciar-se do hábito da leitura da literatura.

A ABORDAGEM DO CÂNONE LITERÁRIO NA ESCOLA

Sabemos que o cânone literário engloba um cabedal de obras, que pode se inserir vários autores que são considerados modelos de perfeição, que traz nos seus conteúdos a filtragem do tempo, com sucessivas incorporações culturais, que pode ser identificado por quem os lerem. No plano do ensino, parece uma questão elementar a inserção dos mesmos, porém, infelizmente,

não é o que ocorre na prática, embora devesse ser levada em conta sua relevância para o currículo escolar, já que o cânone não deve ser considerado só uma ferramenta de estudo, mas também, deve-se levar em conta, a sua referência como um sistema de valores aos interesses culturais de uma sociedade, cujos modelos são indiscutíveis em termos de referência para formação do cidadão, mas como proceder a essa abordagem, sem que ela perca o sentido e torne-se algo maçante e distante do universo do aluno? Assim, vislumbrando um caminho, pelo menos é o que parece ser na abordagem defendida para aplicação nas práticas escolares francesas, temos que:

É verdade que o sentido da obra não se resume ao juízo puramente subjetivo do aluno, mas diz respeito a um trabalho de conhecimento. Portanto, para trilhar esse caminho, pode ser útil ao aluno aprender os fatos da história literária ou alguns princípios resultantes da análise estrutural. Entretanto, em nenhum caso o estudo desses meios de acesso pode substituir o sentido da obra, que o seu fim. (TODOROV, 2009, p.31)

Seguindo uma linha que não pode deixar de ser considerada sobre a abordagem do cânone no ensino, tem a forte concorrência de várias mídias, que se tornam indiscutivelmente, motivo de pensar em como utilizá-las de forma eficiente no processo do ensino da literatura. Pelo visto, é o que faz referência quando se discute sobre a análise feita das Orientações educacionais completares aos parâmetros curriculares nacionais - PCN+ - (BRASIL, 2006), como assim é colocado:

Ademais, a aula de literatura - com seu tempo, espaço e metodologias - se caracteriza como um dos vários lugares possíveis e discursivos sobre o texto literário, pois há hoje outras instâncias formativas do gosto e do canônico, como os jornais especializados, o mercado editorial, o cinema, a internet,

que levam em consideração formas diferentes de perceber o literário. Por extensão, o que se vê é o professor e o crítico literário deixarem de ser os formadores principais de público e do gosto ou, pelo menos, tendo que enfrentar a concorrência desses discursos que não utilizam os mesmos parâmetros conceituais, culturais e históricos, conseqüentemente, formulações *canônicas* divergentes (MELO e SILVA, 2011, p. 121).

O ENSINO DA LITERATURA NA ESCOLA

A iniciação do aluno na literatura deve ser definida de forma que este possa sentir-se envolvido no texto literário, com o mundo real em que esteja inserido. Para Todorov (2009), o texto literário deve ocupar o centro e não a periferia do processo educacional. Apesar de hoje já ter se tornado evidente a importância da leitura na escola, ainda é bem comum observarmos crianças que frequentam escolas de ensino regular da rede pública afirmarem não gostar de ler, isso se torna mais reflexivo quando se trata do ensino da literatura, o que nos leva a refletirmos sobre qual caminho deve ser percorrido para que essa realidade mude de contexto. Assim, ainda Todorov (2009, p. 26-27), enfoca que o ensino da literatura aborda que:

Os estudos literários têm como objetivos primeiro o de nos fazer conhecer os instrumentos dos quais se servem. Ler poemas e romances não conduz à reflexão sobre a condição humana, sobre o indivíduo e a sociedade, o amor e o ódio, a alegria e o desespero, mas sobre as noções críticas, tradicionais e modernas. Na escola não aprendemos sobre o que falam as obras, mas sim do que falam os críticos.

Portanto, para que formemos essa consciência da internalização da leitura pelo aluno na escola, é importante que definamos como se

deve cativar esse aluno, de forma que o objetivo do ensino da literatura não se perca, mas que se torne inesquecível e infinito, para o mesmo, sendo que os benefícios de uma abordagem de forma que ele tenha identificação com seu mundo, e nunca mais se desvincilhe desse saber, que é a leitura. Consequentemente, esse processo é agregado ao letramento em várias áreas da aprendizagem na escola, pois quem sabe ler e entender o lido, certamente saberá escrever.

Além disso, é indiscutível a capacidade dialógica do indivíduo que faz bom uso da literatura, munindo-os de conceitos amplos sobre várias temáticas, dando-lhes a impressão de que o mundo pode estar ao seu alcance, como bem explica Brito (2010, p. 11):

O vocabulário de uma pessoa que tem o hábito de ler é amplo, pois a aptidão para ler com proficiência é o mais significativo indicador de bom desempenho linguístico, permitindo ao leitor ter uma quantidade de informações sobre quase todos os domínios do conhecimento, sabendo hierarquizá-las, estabelecendo as devidas correlações entre elas e discernindo as que se implicam das que se excluem, utilizando-as apropriadamente como recursos argumentativos para sustentar suas ideias.

É indiscutível os benefícios da literatura, o que falta, então, para que esse remédio surta os efeitos? Isso deverá ser o nosso percurso, a justificativa para um estudo que tem os caminhos, só falta abriremos esses caminhos por meio de práticas pedagógicas eficientes, que atendam aos anseios de uma educação voltada para resultados positivos.

O QUE JUSTIFICA O ENSINO DA LITERATURA NA ESCOLA

É importante definir o papel da disciplina

de Literatura na escola, bem como discutir a funcionalidade da Literatura no ensino, definindo o que se pretende com essa disciplina. Seria responder a um panorama histórico da disciplina, focado na periodização literária, e seria isso suficiente para responder aos anseios do ensino da literatura, ou ter-se-ia que responder a questões voltadas para a formação do cidadão consciente, focando-se no estudo da literatura por meio da análise crítica, formando alunos leitores e conscientes?

O foco desse estudo está na importância do ensino da literatura, respondendo a questões sobre o que ensinar, como ensinar e obter os resultados, como entende-se a defesa proposta por TODOROV, 2009, p. 33), “o conhecimento da literatura não é um fim em si, mas uma das vias que conduzem à realização pessoal de cada um”.

A relevância está na latência de que, já há bastante tempo vem se falando na importância da leitura como forma de criar bases estruturadas para uma boa formação do cidadão. Certos disso, o governo tem incentivado a leitura por meio de projetos como: PRÓ-LEITURA, PROLER, PNBE – Plano Nacional da Biblioteca Nacional etc., concomitante a esses programas, há várias pesquisas acadêmicas que visam a estimular o leitor em sua formação.

Como contribuição, temos como propósito demonstrar, por meio da pesquisa bibliográfica, as boas práticas no ensino da literatura, transpondo os limites entre a decifração de códigos linguísticos e a interpretação. Com isso, deveremos focar a internalização do conteúdo lido, que resultará no gosto pela leitura, dentro do contexto, daquilo que faz sentido para o aluno.

Com relação ao tempo, condições físicas e intelectuais para a realização dessa pesquisa, não restam dúvidas, de que toda pesquisa demanda muita disposição para ser feita a contento, mas quando objetivamos algo que temos afinidade e paixão, os outros obstáculos tornam-se pouco importantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível o fato de que enquanto não houver articulação entre leitura e ensino literário, o ensino tenderá a focar, na divisão didática dos períodos das estéticas literárias, centrando no âmbito histórico, o que de certa forma é mais cômodo, sem que o aluno experimente a eficácia e o deslumbramento do texto literário.

A escola precisa buscar meios de conquistar o aluno a ir para o mundo da leitura, de forma que se encontre, identifique-se e replique esse encontro com o texto literário, interagindo com um espaço lúdico de reconstrução de sentidos, por meio da dinâmica da imaginação do leitor, guiado pela provocação do texto literário.

Sendo, portanto, imprescindível estreitar a relação entre leitura e literatura, pois enquanto não conseguirmos romper a barreira da grandiloquência da teoria - universo restrito ao meio acadêmico - e disseminarmos o conceitos na prática do ensino do contexto escolar, tenderemos a fincarmos belas teorias, enquanto isso, as aulas de literatura continuarão restritas ao estudo biográfico dos autores, estudos gramaticais e histórico da periodicidade literária, ao passo que, o desdobramento do texto literário será relegado a um plano inferior, ou mesmo, sem a execução do papel da análise do sentido literária a partir de uma perspectiva que atenda aos anseios pedagógicos e aos anseios do aluno, tendo como resultado um aluno/cidadão consciente de seu papel na sociedade adquirido por meio do entendimento do texto literário.

REFERÊNCIAS

- BRITO. Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Revela n. VIII. 2010, p. 3-12-11. <http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf> Acessado em 27/11/2013
- MELO, Márcio Araújo de. SILVA, Antonio Adailton. **Ensino e Literatura: diversidade e Fronteira**. Polifonia, Cuiabá. V. 18, n. 24, p. 111-123, jul/dez., 2011.
- MOLINA. Olga. **Ler para Aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo: E.P.U, 1992.
- NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial**. São Paulo: UNICAMP, 1994.
- PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Trad. Leny Werneck. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.
- SILVA, Klyvia Larissa de Andrade. **Formar Leitores: um desafio da escola**. Revista ABC Educatio, p. 42-46.
- TODOROV. Tzevetan. **A Literatura em Perigo**. Tradução Caio Moreira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.
- VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
- XIMENES, Sergio. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2ª ed. revisão e ampliação. São Paulo: Ediouro, 2000.